HISTÓRIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

NO BRASIL

Marcos Faber

1ª Edição

www.historialivre.com

Período Imperial (1822-1889)

No período imperial, a política brasileira girava em torno de dois partidos, ambos eram responsáveis pela sustentação e manutenção do Império e do regime escravocrata.

Período Imperial (1822-1889)

No período imperial, a política brasileira girava em torno de dois partidos:

- **Partido Conservador (1836)**: defendiam um regime forte, com autoridade concentrada na monarquia e pouca liberdade às províncias (Estados).
- **Partido Liberal (1837)**: defendiam o fortalecimento do parlamento e uma maior autonomia nas províncias.
- **Partido Restaurador (1831)**: também conhecido por Partido Caramuru. Defendia a vota de Dom Pedro I.

Ambos eram escravistas, porém os liberais defendiam um processo lento e gradual que lavaria a abolição.

Período Imperial (1822-1889)

Como escreveu Voltaire Schilling "O voto era rarefeito, hierárquico, baseado em critério censitário (Lei Saraiva, 1881), em eleições realizadas em dois turnos, com as assembleias paroquiais escolhendo os eleitores das províncias e estes escolhendo os representantes da nação e das províncias. O escasso conflito ideológico devia-se a que tanto conservadores como liberais pertenciam a mesma classe social, a dos proprietários, de bens e de escravos".

Período Republicano (1889-1930)

A Proclamação da República fortaleceu o surgimento de partidos republicanos regionalizados. Cada um defendendo interesses de suas províncias. Neste período se destacaram os Partidos Republicanos de São Paulo e Minas Gerais que através da Política do Café-com-Leite se alternaram na presidência do país. A Revolução de 1930 pôs fim a essa política dando inicio a Era Vargas.

Primeira República (1889-1930)

A Proclamação da República fortaleceu os partidos Republicanos.

- **Partido Republicano (1870)**: fundado ainda durante o Império. Defendiam o fim da monarquia e a proclamação da República. Em questões sociais era conservador.
- **Partidos Republicanos nos Estados (1903)**: a República possibilitou o surgimento de uma série de partidos políticos republicanos nos estados brasileiros: PRP (São Paulo), PRR (Rio Grande do Sul), PRM (Minas Gerais), etc. Cada um tendo seu estatuto próprio.

Este período ficou marcado pelo fortalecimento dos coronéis, com o poder sendo regionalizado.

Primeira República (1889-1930)

"Com a ascensão do coronelismo e suas práticas, as eleições passaram a refletir o poder do caciquismo, sendo que a maioria delas resultava de manipulações ou de arranjos prévios feitos entre os chefes políticos de cada estado. Como eram os funcionários do governo que controlavam os procedimentos eleitorais e faziam a contagem dos votos, em cada estado brasileiro uma máquina política-eleitoral - composta pelo coronel, pelo cabo-eleitoral e pelo curral eleitoral - foi montada com a função básica de garantir resultados satisfatórios ao grupo governante". (SCHILLING, Voltaire).

Primeira República (1889-1930)

- **Partido Republicano Rio-Grandense (PRR):** fundado em 1882. O partido foi fundado sobre fortes princípio positivistas. Defendiam que o Estado estava acima das classes sociais. Também defendiam a ordem social, a segurança do indivíduo e do Estado e a hierarquização da sociedade. Seu principal líder e ideólogo foi Júlio de Castilhos.

Dominou a cena política no Rio Grande do Sul de 1891-1930.

Principais lideranças:

Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros, Venâncio Aires, Pinheiro Machado, Demétrio Ribeiro, Ramiro Barcelos, Assis Brasil, José Montaury, Osvaldo Aranha, José Antônio Flores da Cunha e Getúlio Vargas.

Primeira República (1889-1930)

- **Partido Federalista do Rio Grande do Sul (PFR):** fundado em 1892 por Gaspar Silveira Martins. Também conhecidos como **maragatos**. Defendiam o federalismo e o parlamentarismo e uma ampla revisão da Constituição do Rio Grande do Sul de 1891 (de orientação positivista).

Os maragatos eram inimigos ferrenhos dos pica-paus (como chamavam o membros do PRR, que depois ficariam conhecidos por chimangos). Desta disputa ocorreram duas guerras civis no estado: a Revolução Federalista (1893) e a Revolução de 23 (1923). Eram identificados pelo uso do lenço vermelho.

Principais lideranças maragatas:

Gaspar Silveira Martins, Assis Brasil (ex-PRR), Raul Pilla, Gumercindo Saraiva e João Nunes da Silva Tavares.

Em 1928, foi fundado o Partido Libertador (PL) que substituiria o PFR.

Primeiros Partidos Ideológicos no Brasil

O início do século XX assistiu ao surgimento de correntes ideológicas extremistas em todo o mundo. No Brasil foram, principalmente, dois os partidos que concentraram essas ideologias.

Primeiros Partidos Ideológicos no Brasil

- **Partido Comunista do Brasil (PCB)**: fundado em 1922. Partido de base comunista ligado a III Internacional Comunista. Seu principal líder foi o gaúcho Luís Carlos Prestes. O PCB foi responsável pela fracassada tentativa de Golpe de Estado com a Intentona Comunista de 1935 que ocasionou na prisão de seus principais líderes.

Durante a Era Vargas o partido esteve a maior parte do tempo na ilegalidade.

Após o Golpe de 1964, seus integrantes caíram na clandestinidade ou fugiram do país, mas muitos aderiram a grupos guerrilheiros.

No início dos anos 1980, o partido retornou a legalidade, porém dividido em Partido Comunista Brasileiro (PCB) e Partido Comunista do Brasil (PC do B).

Primeiros Partidos Ideológicos no Brasil

- **Ação Integralista Brasileira (AIB)**: fundado em 1932. Era inspirado no Movimento Fascista italiano de Mussolini. Liderado por Plínio Salgado. Algum tempo depois, muitos de seus integrantes ingressaram no PRP. Atualmente, a FIB (Frente Integralista Brasileira) representa os ideais integralistas no Brasil.

Em pronunciamento no Congresso Integralista de 2004, afirmaram que o objetivo do grupo é "o combate ao materialismo oriundo, tanto do capitalismo, assim como do comunismo, além da necessidade de uma reforma espiritual do homem brasileiro".

A instauração do Estado Novo em 1937 extinguiu o partido.

Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-64)

Proibidos durante o Estado Novo (1937-1945) os partidos políticos retornaram com a redemocratização em 1945. Neste período se destacaram o PSD e o PTB, porém a UDN foi um importante partido de direita no período.

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

- **Partido Social-Democrático (PSD)**: fundado por aliados de Getúlio Vargas, em 1945. O partido concentrava as alas mais conservadoras aliadas ao governo Vargas. Foi um importante partido de sustentação a Getúlio.

Ideologicamente era o principal representante da socialdemocracia no país.

O partido sempre obteve maioria no Congresso.

Elegeu dois presidentes do Brasil:

- Eurico Gaspar Dutra (1946-1950).
- Juscelino Kubitschek (1956-1960).

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

Principais lideranças:

Juscelino Kubitschek, Eurico Gaspar Dutra, Tancredo Neves, Marechal Henrique Teixeira Lott, Cristiano Machado (candidato a presidência), Ulysses Guimarães, Walter Só Jobim (governador do RS), José Sarney (elegeu-se deputado federal em 1954) e Ildo Meneguetti.

O partido foi extinto pelo Ato Institucional Número 2 de 1965.

O PSD retornou a ativa na década de 1980, mas em 2003 foi incorporado ao PTB.

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

- **Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)**: fundado por Getúlio Vargas em 1945. A base eleitoral do partido era formada por trabalhadores urbanos. O PTB tinha forte penetração nos sindicatos. Seu principal ideólogo foi o gaúcho Alberto Pasqualini.

Dois presidentes da República foram do PTB:

- Getúlio Vargas (1951-1954), eleito democraticamente.
- João Goulart (1961-1962), eleito como vice-presidente de Jânio Quadros (1960), com a renúncia deste, assumiu a presidência. Jango também havia sido eleito vice de JK em 1955.

PTB

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

Ideologicamente o PTB aliava traços nacionalistas, positivistas e social-democratas. De sua fundação até 1964 era o partido brasileiro mais à esquerda da política nacional, constantemente era acusado de comunista pelos adversários. Defendia a reforma urbana, reforma agrária, reforma universitária, o crescimento econômico e a Política Externa Independente (PEI).

Principais lideranças:

Getúlio Vargas, João Goulart, Alberto Pasqualini, Leonel Brizola, Sereno Chaise, Ernesto Dorneles, Itamar Franco e Pedro Simon.

Em 1981 o PTB foi refundado por Ivete Vargas, sobrinha de Getúlio.

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

- **Partido de Representação Popular (PRP)**: fundado por Plínio Salgado em 1945. Reunia antigos membros da AIB (Ação Integralista Brasileira). Sua ideologia era de orientação nacionalista de extrema direita. Apesar de sempre ter representantes no Congresso Nacional tinham mais força nos Estados do Sul o Brasil. Em 1955, Plínio Salgado concorreu à Presidência, na eleição vencida por Juscelino Kubitschek do PSD.

O partido foi extinto em 1965 pelo Ato Institucional número 2. A maioria dos seus integrantes passou para a ARENA (Aliança Renovadora Nacional).

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

- **União Democrática Nacional (UDN)**: fundado em 1945. Reunia antigos políticos de oposição ao Governo Vargas. Partido de orientação conservadora de direita. Congregava setores da burguesia e da classe média urbana. Seus integrantes eram representantes das antigas oligarquias regionais que comandavam os Estados nos períodos anteriores (coronéis).

Era favorável ao capital estrangeiro e à iniciativa privada, sendo radicalmente contrário à Reforma Agrária e a políticas populares. Defendiam a propriedade privada e o grande latifúndio.

Em 1961, fez parte do grupo que tentou impedir a posse de João Goulart.

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

A UDN apoiou a candidatura vitoriosa de Jânio Quadros à presidência. Apesar de ter formado a base de apoio ao Golpe Militar de 1964, o partido foi extinto em 1965 pelo Ato Institucional número 2 e seus integrantes passaram para a ARENA, partido de sustentação da ditadura.

Principais lideranças udenistas:

Aureliano Chaves, Carlos Lacerda, Abreu Sodré, Antônio Carlos Magalhães (ACM), Raul Pilla, Daniel Krieger, Adhemar de Barros, José Sarney e Eduardo Gomes.

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

- **Partido Trabalhista Nacional (PTN)**: fundado por Romeu Campos Vidal em 1945. Reunia dissidentes do PTB.

O partido foi extinto em 1965 pelo Ato Institucional número 2. Seus integrantes passaram para a ARENA e o MDB.

Elegeu um presidente da República:

- Jânio Quadros (1961), renunciou após 9 meses de mandato. Assumindo em seu lugar o vice, João Goulart do PTB.

O partido retornou em 1995 com o número 19.

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

- **Partido Socialista Brasileiro (PSB)**: fundado em 1947, em ocasião da II Convenção Nacional da Esquerda Democrática. O PSB procurou situar-se entre o socialismo marxista e a socialdemocracia, portanto, surgiu como uma alternativa ao PCB e ao PTB. Era antigetulista.

Ideologicamente defendia transformação da estrutura da sociedade, incluída a gradual e progressiva socialização dos meios de produção, que deveria se realizar dentro das regras da luta democrática e liberal.

Principais lideranças:

João Mangabeira, Hermes Lima, Domingo Velasco, Rubem Braga, José Lins do Rego, Antônio Cândido, Sérgio Buarque de Holanda.

Na década de 1950, enfrentou forte crise que resultou na expulsão de lideranças identificadas com Jânio Quadros.

Os Partidos Nascidos na Era Vargas (1945-1964)

- **Partido Social Progressista (PSP)**: fundado por Adhemar de Barros em 1946. Era resultado da fusão do PRP (de Adhemar), PAN e PPS. Foi um partido muito forte em São Paulo onde Adhemar de Barros elegeu-se governador

O partido foi extinto em 1965 pelo Ato Institucional número 2. Seus integrantes passaram para a ARENA e o MDB.

Teve um presidente da República:

- Café Filho (1954-1955), que assumiu após a morte de Getúlio Vargas.

Em 1989, o candidato Marronzinho concorreu à presidência da República pelo partido.

Partidos Políticos Durante o Bipartidarismo (1966-1979)

Após o Golpe Civil Militar de 1964, os partidos políticos foram novamente proibidos. O Ato Institucional número 1 cassou os direitos civis de 100 pessoas, a maioria políticos, o que enfraqueceu em demasia a oposição ao novo regime imposto. Em 1966, com o lançamento do AI-2, foi instituído o Bipartidarismo, onde a situação se organizou em torno da ARENA e a oposição ingressou no MDB.

ARENA

Os Partidos durante o Bipartidarismo (1966-1979)

- **Aliança Libertadora Nacional (ARENA)**: fundado em 1966 como consequência do Golpe Militar de 1964. Reunia ex-integrantes da UDN, do PTN e do PSD. O partido era formado por setores conservadores da sociedade brasileira. Sua orientação ideológica era de extrema direita. Seus integrantes apoiavam a ditadura e faziam *vista grossa* à tortura.

A ARENA teve quatro presidentes militares do Brasil:

- Costa e Silva (1967-1969).
- Emílio Garrastazu Médici (1969-1974).
- Ernesto Geisel (1974-1979).
- João Figueiredo (1979-1985).

Durante a ditadura os presidentes eram eleitos indiretamente.

ARENA

Os Partidos durante o Bipartidarismo (1966-1979)

Principais lideranças arenistas:

Daniel Krieger (ex-UDN), Adhemar de Barros (ex-PSP), Delfin Neto, Paulo Maluf, José Sarney (foi presidente do partido), Aureliano Chaves, Pedro Aleixo, Nelson Marchesan, Marco Maciel, Jarbas Passarinho, Antônio Carlos Magalhães (ACM), Fernando Collor de Mello, Jorge Bornhausen, Espiridião Amim, Jair Soares e Roberto Campos.

Com a abertura em 1979, o partido se dividiu em PDS (com o número 11, depois mudou de nome para PPB e depois para PP, como hoje é conhecido) e PFL (com o número 25, depois mudou de nome para DEM).

Os Partidos durante o Bipartidarismo (1966-1979)

- **Movimento Democrático Brasileiro (MDB)**: fundado em 1966 como consequência do Golpe Militar de 1964. Reunia ex-integrantes da PTB e de outros partidos contrários ao Golpe. O partido era formado por setores liberais da sociedade brasileira. Porém, eram poucos os representantes das classes operárias, já que a maioria havia sido cassada ou presa.

O MDB era o único partido autorizado a fazer oposição ao regime. A existência de uma oposição dava ares de democracia à ditadura.

Os Partidos durante o Bipartidarismo (1966-1979)

Principais lideranças do MDB:

Tancredo Neves, Ulysses Guimarães (ambos ex-PSD), Mário Covas (ex-PST), Franco Montouro (ex-PDC), Fernando Henrique Cardoso, Pedro Simon (ex-PTB), Itamar Franco e Márcio Moreira Alves (para muitos seu discurso quando candidato ao governo da Guanabara em 1968, foi responsável pelo lançamento do AI-5).

Em 1980, com a abertura política, o partido foi rebatizado de PMDB, com o número 15. Em 1988, após a Constituição, o partido se dividiu em PMDB e PSDB (este com o número 45).

Partidos Políticos Nascidos do Pluripartidarismo (1979-...)

Em 1979, após a Anistia, os partidos políticos foram autorizados a funcionar. Nasceram assim, a maioria dos partidos que hoje estão em atividade.

Curiosidade: A partir desta época, muitos partidos mudaram de nome, cores e bandeiras, porém seus números se mantêm os mesmos.

O Pluripartidarismo

- **Partido Democrático Social (PDS)**: fundado em 1980. Sucedeu a ARENA. O PDS manteve as alas arenistas mais conservadores e reacionárias, já que as alas mais liberais fundaram o PFL.

Partido número 11.

Em 1995, o partido mudou para **Partido Progressista Brasileiro (PPB)**. Em 2003, mudou novamente de nome, desta vez para **Partido Progressista (PP)**.

Principais lideranças:

Paulo Maluf, José Otávio Germano, João Dibb, Mônica Leal (filha de Pedro Américo Leal, líder da ARENA e do PDS no RS), Ana Amélia Lemos, Mano Changes e Jair Soares.

O Pluripartidarismo

- **Partido Democrata Trabalhista (PDT)**: o partido foi fundado por Leonel Brizola em 1980. Congregando a grande maioria dos políticos do antigo PTB que retornavam do exílio. O PDT adotou a mesma base ideológica da antiga sigla, sendo um defensor do trabalhismo.

Ideologicamente se aproxima do pensamento socialdemocrata. É contrário ao neoliberalismo.

Partido número 12.

Principais lideranças:

Leonel Brizola, Carlos Araújo, Vieira da Cunha, Cristóvão Buarque, José Fortunati, Marcello Alencar, Darcy Ribeiro, Alceu Collares, Jaime Lerner (ex-governador do Paraná) e Paulinho da Força (Força Sindical).

O Pluripartidarismo

- **Partido dos Trabalhadores (PT)**: o partido foi fundado em 1980. Um dos mais importantes partidos de esquerda da América Latina, o Partido dos Trabalhadores surgiu da luta sindical e operária, quando lutava por uma maior participação popular na política.

Ideologicamente é identificado com partidos socialistas e socialdemocratas, porém critica a ambos por não apresentarem alternativas para a superação do neoliberalismo, sua principal meta.

Partido número 13.

Principais lideranças:

Luís Inácio Lula da Silva (presidente do Brasil 2003-2010), Dilma Rousseff, Tarso Genro, Aloizio Mercadante, Olívio Dutra, Raul Pont, Paulo Paim, Ideli Sartori (SC), Eduardo Suplicy, Marta Suplicy, Vicentinho (CUT), José Dirceu, Antônio Palocci e Marco Maia.

O Pluripartidarismo

- **Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)**: em 1981 o PTB foi refundado por Ivete Vargas, sobrinha de Getúlio, após uma briga judicial envolvendo ela e Leonel Brizola, pois ambos se diziam herdeiros do partido.

Partido número 14.

Desde sua refundação, em 1980, o partido tem demonstrado uma certa autonomia nos Estados, porém, impreterivelmente o partido esta aliado ao poder.

O partido é rotulado como legenda de aluguel, pois abriga políticos (candidatos) sem identificação ideológica com o partido.

Principais lideranças:

Roberto Jefferson, Sérgio Zambiazzi, Romeu Tuma, Epitáfio Cafeteira, Fernando Collor, Gim Argelo, César Busato, Cassiá Carpes e Irandir Pietroski.

Hoje o partido pouco tem em comum com PTB anterior à ditadura.

O Pluripartidarismo

- **Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)**: fundado em 1980 por integrantes do MDB. Desde a abertura política é o partido brasileiro com o maior número de filiados. Desde o fim da ditadura o partido comanda pelo menos uma das casas do Congresso, em alguns momentos comandou as duas (Câmara e ou Senado).

Ideologicamente é um partido neoliberal. Defende a democracia e a livre iniciativa. É um partido essencialmente burguês.

Partido número 15.

Principais lideranças:

Itamar Franco (presidente do Brasil 1992-1994), Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, José Sarney (presidente do Brasil 1986-1990), Michel Temer, Teotônio Vilela, Pedro Simon, José Fogaça, Germano Rigotto, Nelson Azevedo Jobim, Roseana Sarney, Sérgio Cabral, Edison Lobão, Hélio Costa, Renan Calheiros, Eliseu Padilha, Orestes Quércia e Ibsen Pinheiro.

O Pluripartidarismo

- **Partido da Frente Liberal (PFL)**: fundado em 1985. O partido surgiu da ruptura que ocorreu na ARENA, onde as alas mais liberais do partido optaram por não integrar o PDS. Surgia, assim, a Frente Liberal.

Se a ideologia do partido é conservadora, suas práticas econômicas são neoliberais.

Partido número 25.

Principais lideranças:

Marco Maciel, Onyx Lorenzoni, Antônio Carlos Magalhães (ACM), Reseana Sarney, Sílvio Santos, João Lobo, João Alves Filho, Jaime Lerner, Carlos Chiarelli, César Maia, Afif Domingos, Gilberto Kassab, ACM Neto e José Agripino Maia.

Em 2007, o partido mudou de nome para **Democratas (DEM)**.

O Pluripartidarismo

- **Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB)**: fundado em 1988 por dissidentes do PMDB. Defende a democracia, a descentralização administrativa, o crescimento econômico sustentável e uma ampla reforma política que reforce os partidos políticos.

Apesar de seu nome, ideologicamente defende o neoliberalismo.

Partido número 45.

Principais lideranças:

Fernando Henrique Cardoso (presidente do Brasil 1995-2002), José Serra, Geraldo Alckmin, Aécio Neves, Yeda Crusius, Teotônio Vilela Filho, Franco Montouro, Pimenta da Veiga, Eduardo Azeredo, José Richa, Artur da Távola, Arthur Virgilio, Afonso Arinos, Renan Calheiros e Tasso Jereiessati.

O Pluripartidarismo

- **Partido Socialista Brasileiro (PSB)**: originalmente foi fundado em 1947, foi refundado em 1985. Resgatando o mesmo programa partidário de sua fundação.

Representa uma alternativa entre os partidos socialistas radicais e a socialdemocracia.

Partido número 45.

Principais lideranças:

Rubem Braga, Antônio Houaiss, Arthur Virgílio Neto, José Bisol, Miguel Arraes, Luiza Erundina, Ciro Gomes, Patrícia Saboya, Anthony Garotinho (2000-2003), Beto Albuquerque e Eduardo Campos.

O Pluripartidarismo

- **Partido Popular Socialista (PPS)**: fundado em 1992 por dissidentes do PCB, que, após o fim da Guerra Fria, buscavam criar uma terceira via política.

Ideologicamente o partido se aproxima de ideais socialdemocratas.

Partido número 23.

Principais lideranças:

Roberto Freire, Rubens Bueno, Paulo Odone, Antônio Brito, Soninha Francine, Lars Grael, Denise Frossard e Fernando Santanna (presidente de honra).

O Pluripartidarismo

- **Partido Socialismo e Liberdade (PSol)**: fundado em 2004 por ex-integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e de outros partidos de esquerda descontentes com a política econômica de Lula.

O PSol abriga diversas correntes ideológicas de esquerda ligadas ao movimento sindical, inclusive trotskistas e comunistas. Defende interesses ligados às classes trabalhadoras (operários e camponeses).

Partido número 50.

Principais lideranças:

Heloisa Helena, Babá, João Fontes, Roberto Robaina, Luciana Genro, Ivan Valente, Fernanda Melchiona e Pedro Ruas.

O Pluripartidarismo

- **Partido Comunista Brasileiro (PCB)**: fundado em 1922. O partido mantem a base ideológica construída em sua fundação, porém tendo perdido muito de sua força ao longo dos último anos, principalmente após a queda do socialismo soviético em 1990.

Devido a divergências internas, o partido foi dividido em PCB e PC do B.

Partido número 21.

Principais lideranças:

Luís Carlos Prestes, Oscar Niemayer, Roberto Freire (depois fundou o PPS), Ivan Pinheiro, Ziraldo, Horácio Macedo e Raimundo Jinkings.

O Pluripartidarismo

- **Partido Comunista do Brasil (PC do B)**: fundado em 1922. Existiu por 60 anos na clandestinidade devido a perseguição política. Com o fim da ditadura em 1985, voltou a legalidade. É menos radical que o PCB.

Ideologicamente, o PCdoB guia-se pela teoria científica de Marx, Engels e Lênin, e desenvolvida por outros revolucionários. Procura aplicá-la criativamente à realidade do Brasil e desenvolvê-la sem cessar. Defende um Brasil socialista, democrático e soberano.

Partido número 65.

Principais lideranças:

Raul Carrion, Manuela D'Avila, Aldo Rebelo, Renato Rabelo, Netinho de Paula, Sandra Vital, Orlando Silva, Inácio Arruda (CE) e Alice Portugal.

O Pluripartidarismo

- **Partido Verde (PV)**: fundado em 1986 por ambientalistas. Partido de centro. Defende o federalismo, o parlamentarismo, o ambientalismo e o desenvolvimento sustentável.

Partido que historicamente defendeu a legalização do aborto e das drogas, mudou de posição após o ingresso de Marina da Silva, que propôs que tais temas sejam submetidos a um plebiscito.

Partido número 43.

Principais lideranças:

Fernando Gabeira, Gilberto Gil, Alfredo Sirkis, José Sarney Filho, Marina Silva, Edson Pereira (RS) e José Luiz de França Penna.

O Pluripartidarismo

- **Partido da República (PR)**: em 2006, como resultou da fusão entre o Partido Liberal (PL) e o Partido Reedificação da Ordem Nacional (PRONA).

O partido adotou praticamente a mesma base ideológica do PL. Assim, defende o liberalismo-social. É um partido de centro-direita.

Partido número 22.

Principais lideranças:

Inocêncio Oliveira, Blairo Maggi (MT), Magno Malta, Anthony Garotinho e Sérgio Vitor Temer.

O Pluripartidarismo

- **Partido Republicano Brasileiro (PRB)**: fundado em 2003. Defende a cidadania, os direitos humanos, direitos das mulheres e das crianças e adolescentes.

Partido número 10.

Partido com forte presenta de integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Principais lideranças:

José Alencar (vice-presidente do Brasil 2003-2010), Marcelo Crivella (IURD), Leo Vivas, Waldir Canal (RS) e Roberto Mangabeira Unger.

O Pluripartidarismo

- **Partido da Reconstrução Nacional (PRN)**: fundado em 1985 com o nome de Partido da Juventude (PJ), em 1989 foi renomeado para PRN, ano em que elegeu Fernando Collor de Mello presidente do Brasil.

Partido número 36.

Teve dois presidentes da república:

- Fernando Collor de Mello (1990-1992).
- Itamar Franco (1992-1994). Em 1992, após o impeachment de Collor, foi para o PMDB.

Hoje o partido chama-se Partido Trabalhista Cristão (PTC).

O Pluripartidarismo

- **Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU)**: partido fundado em 1994. É o representante nacional da LIT-QI (Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional) que fundou o partido por suas divergências com o Partido dos Trabalhadores (PT).

Ideologicamente é um partido socialista de extrema esquerda identificado com os ideais trotskistas e leninistas. Defende o Internacionalismo. Apesar de socialista, discorda do socialismo stalinista da antiga URSS.

Partido número 16.

Principais lideranças:

José Maria, Júlio Flores, Vera Guasso, Vanessa Portugal (MG) e Ciro Garcia (ex-PT, ex-dirigente da CUT).

O Pluripartidarismo

- **Partido da Causa Operária (PCO)**: fundado em 1997 por integrantes da corrente Causa Operária do Partido dos Trabalhadores, expulsos do PT, fundaram o PCO.

Partido de extrema esquerda. Considera o PSol e o PSTU partidos burgueses.

Partido número 29.

Principais lideranças:

Rui Costa Pimenta (fundador e presidente), José Avelar (ES) e Lourdes Sarmento (PB).

O Pluripartidarismo

- **Partido da Reedificação da Ordem Nacional (PRONA)**: fundado por Enéias Carneiro (1938-2007) em 1989. O partido tinha fortes traços fascistas e ultranacionalistas. Defendia o patriotismo, o desenvolvimento de armas nucleares e a adoção de uniforme obrigatório em escolas públicas.

Enéias foi candidato à presidência do Brasil por três vezes (1989, 1994 e 1998). Em 2002, foi eleito deputado federal por São Paulo alcançando a marca de 1,57 milhão de votos, um recorde.

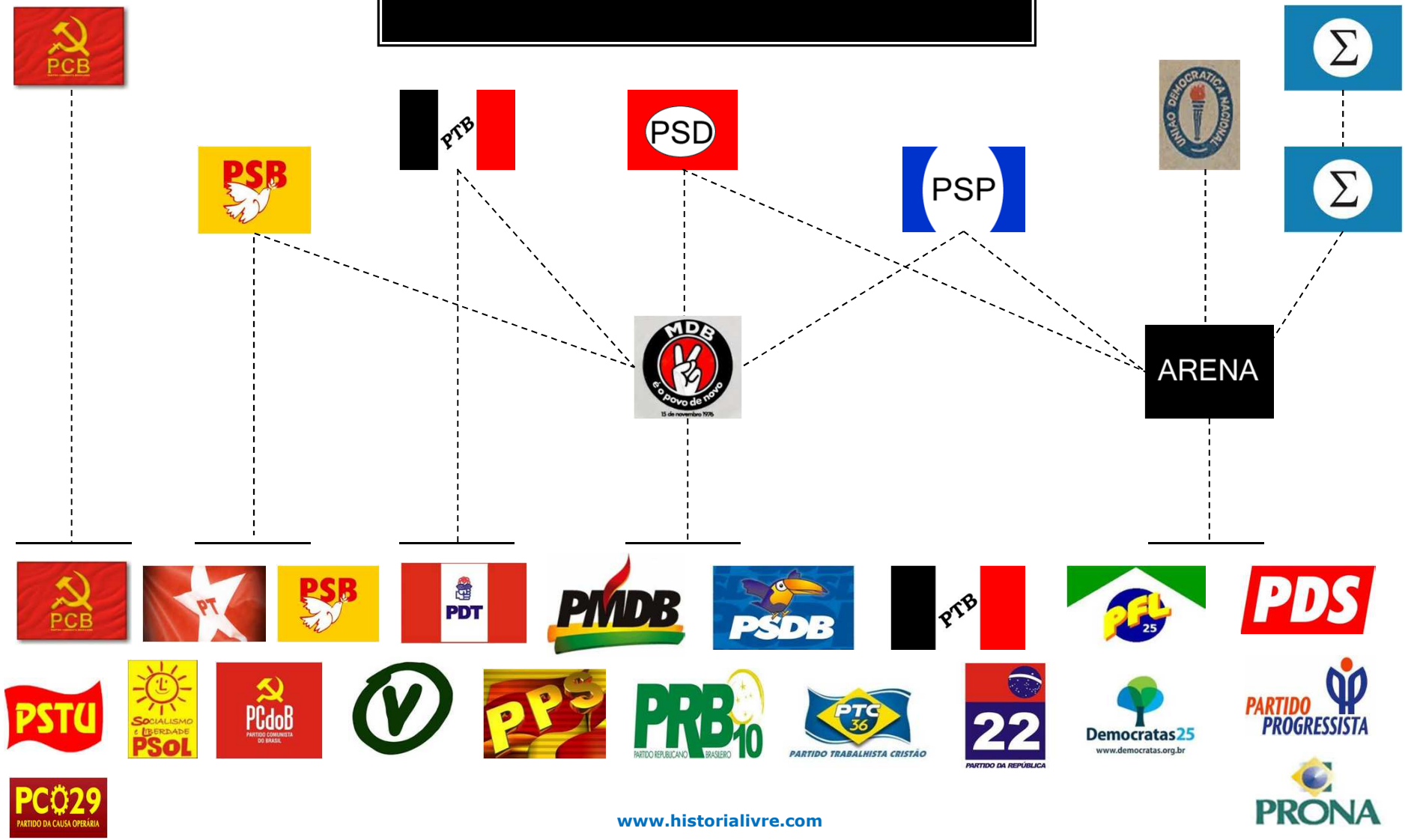
Partido número 56.

O partido se fundiu com Partido Liberal (PL) dando origem ao Partido da República (PR) com o número 22.

PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL

Mapa de Hereditariedade Ideológica dos Partidos Políticos Brasileiros

PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL



Referências

http://www.pt.org.br
http://www.psdb.org.br
http://www.psb.org.br
http://www.prb10.org.br
http://www.vermelho.org.br
http://educaterra.terra.com.br/voltaire
http://www.historialivre.com
http://www.pstu.org.br
http://www.pmdb.org.br
http://www.pdt.org.br
http://www.redepv.org.br
http://www.pco.org.br
http://www.pp.org.br
http://www.psol50.org.br
http://www.pcb.org.br
http://www.tse.gov.br
http://www.democratas.org.br
http://www.partidodarepublica.org.br
http://www.pcdob.org.br
http://www.wikipedia.com
http://www.tse.jus.br/internet/partidos
http://www.suapesquisa.com/partidos
http://www.ptcnacional.org.br
http://www.pps.org.br
http://www.ptb.org.br
http://www.historialivre.com/revistahistoriador

FIM

Professor Marcos Faber

www.historialivre.com

marfaber@hotmail.com